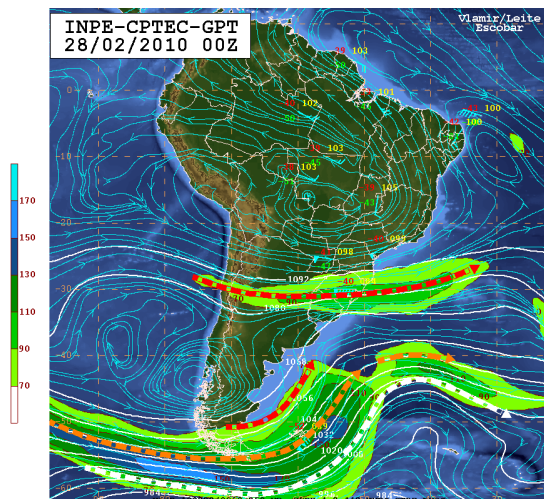




Análise Sinótica

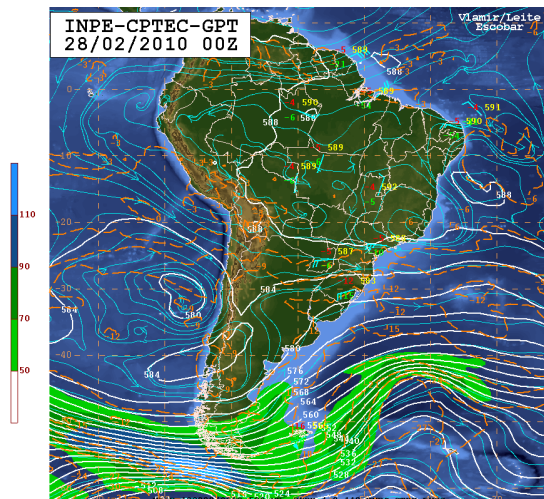
28 February 2010 - 00Z

Análise 250 hPa



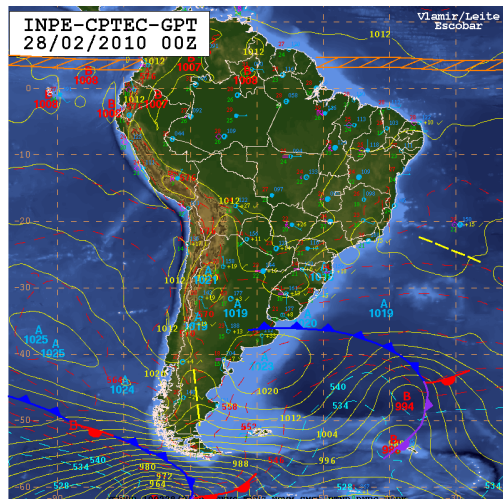
Na análise da carta de altitude da 00Z do dia 28/02, observa-se a Alta da Bolívia (AB) centrada entre o sul do MT e sudoeste de GO. Este sistema influencia grande parte do país, gerando difluência, e consequentemente divergência no centro-norte do Brasil. O Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) que encontrava-se sobre o Nordeste Brasileiro, deslocou-se para o oceano, deixando o leste desta região livre de nebulosidade. Entre o Chile, Argentina, Uruguai, RS e Atlântico observa-se o Jato Subtropical (JST). Entre o Pacífico e o Chile observa-se um centro ciclônico e a sudeste dele, nota-se um centro anticiclônico, configurando um padrão tipo bloqueio. Este padrão ramifica em dois o escoamento de oeste. No Pacífico, observa-se os Jatos Polar Norte (JPN) e Polar Sul (JPS) acoplados. Entre o Estreito de Drake e o Atlântico, também o JST encontra-se acoplado aos outros dois Jatos. O JPN e o JPS contornam um cavado frontal no Atlântico.

Análise 500 hPa



Na análise da carta de nível médio da 00Z do dia 28/02, observa-se um anticiclone entre SP e MG, porém fraco e portanto, não consegue inibir a formação de nebulosidade. Nota-se o aprofundamento do padrão tipo bloqueio no Oceano Pacífico. Também, observa-se o aprofundamento do cavado frontal no Atlântico visto em altitude, associado a temperaturas relativamente frias e um gradiente de altura geopotencial considerável. No Pacífico, tem-se um escoamento bem baroclínico, associado ao sistema frontal em superfície. No norte da Região Nordeste observa-se um reflexo do VCAN, deslocado para leste em relação aos dias anteriores, estabilizando o leste do Nordeste.

Superfície



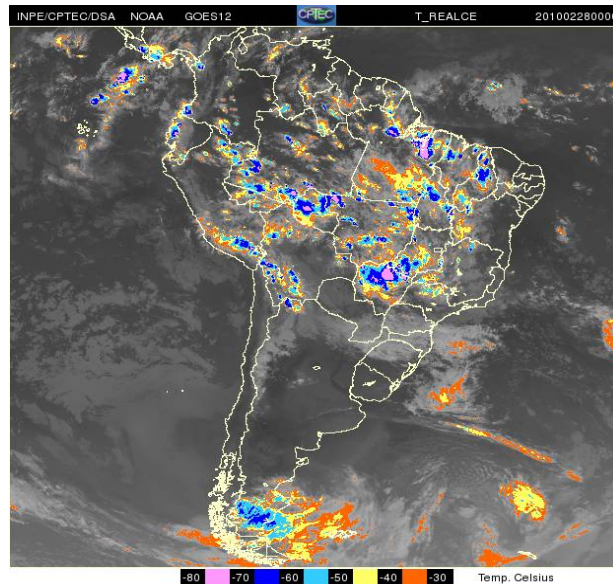
Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 28/02, observa-se um cavado no Atlântico, na altura do sul do ES. Observam-se muitas nuvens entre as Regiões Sudeste, Centro-Oeste e Norte, associadas ao padrão em altitude comentado anteriormente, ao calor e a alta umidade remanescente das chuvas dos últimos dias. No sul do continente, na Província de Buenos Aires, nota-se a presença de uma frente fria, mas que não causa muitas nuvens no continente. Este sistema estende-se até uma baixa de 986 hPa, em torno de 53S/39W. A alta pressão pós-frontal encontra-se com núcleo de 1020 hPa no leste da Argentina. A sudoeste do anticiclone verifica-se a presença de um cavado estendendo-se no sul do continente. Entre o Pacífico e o Estreito de Drake nota-se um sistema frontal, intenso, associado a todo o padrão descrito em níveis mais altos e a atividade convectiva observada na imagem de satélite. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS), encontra-se deslocada de sua posição climatológica, centrada a leste de 10W. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS), encontra-se com núcleo pontual de 1025 hPa em torno de 38S/92W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT), oscila em torno de 3 e 4N no Pacífico e no Atlântico.



Boletim Técnico | Previsão de Tempo

Satélite

28 February 2010 - 00Z



Previsão

Durante os próximos dias a AB continua atuando em grande parte do Brasil, e juntamente com o padrão termodinâmico favorável gerará nuvens e pancadas de chuva no centro-norte do país. Com o deslocamento do VCAN do Nordeste para leste, o Sol aparecerá no norte e leste desta região nos próximos dias. Na segunda-feira (01/03) persiste a condição de chuva entre a faixa leste de SP, leste do PR e extremo nordeste de SC, devido ao escoamento de ar frio e úmido associado a alta migratória. A partir da terça-feira (02/03) esta condição diminui. Na terça-feira os modelos de previsão do tempo prevêm a formação de um sistema de baixa pressão, a leste do RJ, que favorecerá o alinhamento de uma Zona de Convergência de Umidade (ZCOU). A ZCOU atuará somente neste dia, entretanto o sistema de baixa atuará até a sexta-feira e favorecerá pancadas de chuva no centro-leste do Brasil. A principal diferença entre os modelos meteorológicos é para a Região Sul, a partir da quarta-feira (03/03), quando o modelo GFS coloca uma instabilidade que o modelo ETA20 não coloca. Devido a perturbações de onda curta em nível médio, umidade e levantamento.

Elaborado pela Meteorologista Caroline Vidal Ferreira da Guia.